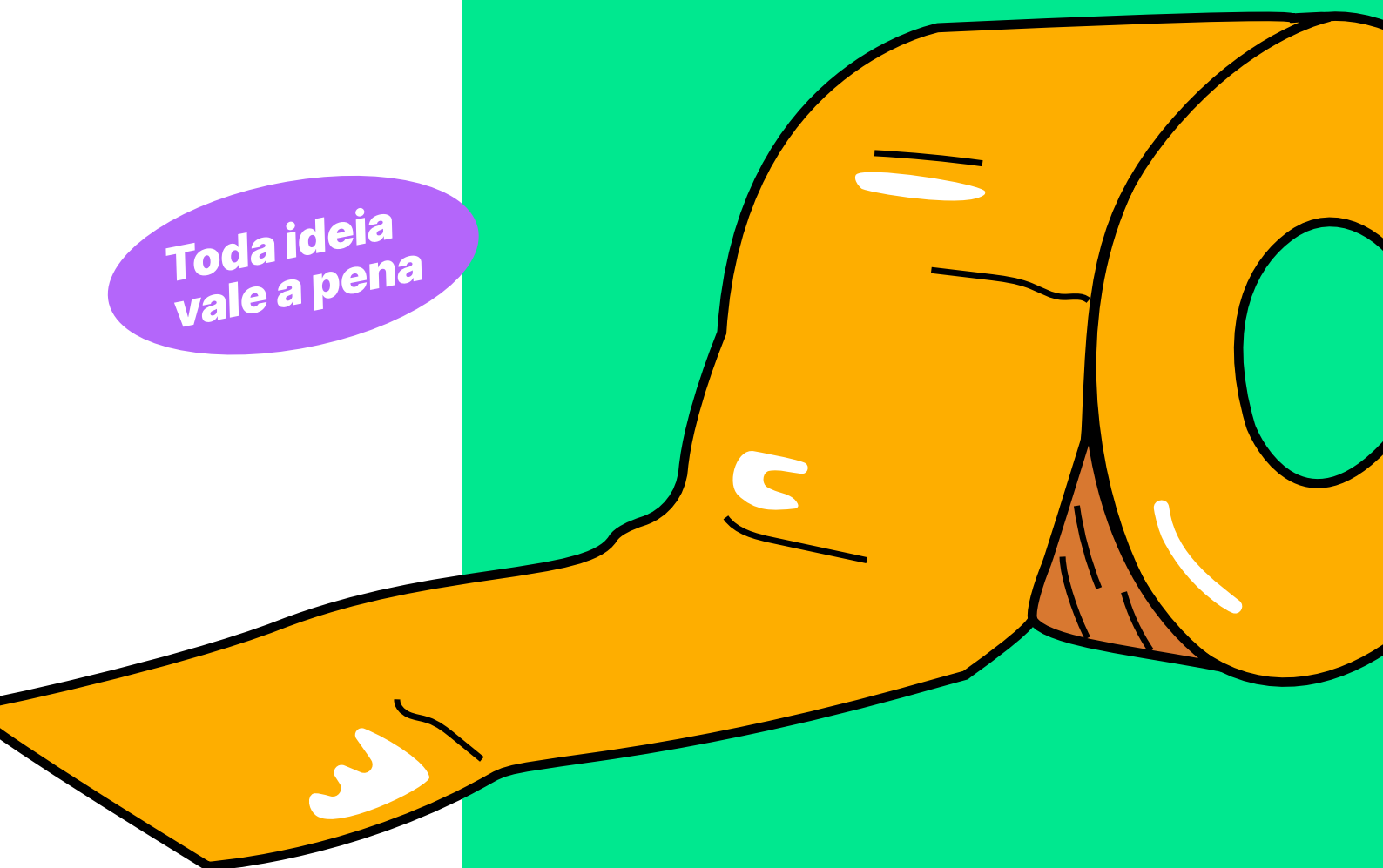


Redação

Exemplar

**Toda ideia
vale a pena**



Tema: O perigo do aumento das doenças sexualmente transmissíveis no Brasil

Introdução: Para depreender de uma boa apresentação textual, é necessário iniciar o texto com contextualização. Nesse caso, houve uma plena execução do que se espera do candidato, no entanto, falta desenvolver a tese, ou seja, apresentar as problemáticas que serão desenvolvidas ao longo da produção dissertativa. Para isso, é necessário focar em dois pontos para serem resolvidos e dialogados durante a reflexão.

Desenvolvimento I: Com o tópico frasal, fica evidente a expectativa de análise do parágrafo, entretanto é necessário comprovar os argumentos já apresentados por meio de conhecimentos gerais. Isso pode ser feito com a ajuda de fatos, dados estatísticos, alusões históricas, citações, etc. Dessa maneira, vê-se a necessidade de entrelaçar as ideias com o embasamento.

1	A autobiografia de 1999, Depois Daquela Viagem, apresenta a his-
2	tória de Valéria Polizzi, que descobriu ter sido infectada pelo HIV na dé-
3	cada de 80, período em que a infecção era pouco conhecida e o incentivo à
4	proteção individual não existia em amplitude. Analogamente, apesar dos
5	avanços médicos e tecnológicos, a realidade atual do cenário brasileiro se
6	encontra ainda em defasagem, uma vez que cada vez mais os números de
7	Infecções sexualmente transmissíveis crescem, sendo necessário analisar a
8	problemática, e garantindo meios para cessá-la.
9	Em primeiro lugar, é necessário ressaltar o histórico conservado-
10	rismo presente na questão da sexualidade brasileira. A persistência de
11	um patriarcado na sociedade corrobora para a desvalorização do diálogo
12	sobre o corpo humano, assim como suas relações. Nesse sentido, vê-se que
13	não há uma construção de acolhimento sobre o tema, tampouco sobre
14	seus modos de erradicação.
15	Tal afastamento da temática é acentuado com a negligência estatal
16	em não buscar desenvolver a educação sexual nas escolas. Enquanto em
17	países como EUA e Holanda a matéria é apoiada pela maioria dos respon-
18	sáveis, no contexto nacional ela não possui fortalecimento adulto, devido
19	ao errôneo pensamento de que seria inapropriado. Nesse sentido, deve-se
20	atentar que o despreparo escolar somente corrobora para uma ignorância
21	em massa, que auxilia na piora da erradicação do problema.
22	Assim, é possível perceber que as doenças sexualmente transmis-
23	síveis ainda são um tabu na sociedade, devido ao conservadorismo e ao
24	despreparo governamental. Cabe, então, ao Ministério da Educação, como
25	órgão responsável pela amplitude do conhecimento de crianças e jovens,
26	a implementação da conscientização sexual nas escolas. Além disso, cabe
27	também ao governo a criação de propagandas em canais abertos que
28	informem sobre o tema. Somente assim será possível desvincular do tra-
29	dicionarismo e caminhar para uma sociedade mais compreensiva.
30	

Desenvolvimento II: Ao contrário do que se demonstra com o primeiro parágrafo de desenvolvimento, nesse é possível perceber que há, de fato, uma exemplificação em busca de autoria argumentativa, ao comparar o cenário brasileiro com outros países. Todavia, não há desenvolvimento de maneira correta. É extremamente importante questionar ao texto o reflexo desse conteúdo para a delimitação do tema.

Conclusão: Para o candidato conseguir nota máxima na competência 5 do ENEM, é necessário responder às perguntas "quem deve realizar a ação? Que tipo de ação? Quais são os meios de realizá-la? Para qual finalidade?". Além do detalhamento, que deve contemplar as cinco perguntas. No caso do parágrafo acima, os meios não estão explícitos, assim como também não há plena compreensão sobre a finalidade, o que dificulta o entendimento do leitor.



Tema: O perigo do aumento das doenças sexualmente transmissíveis no Brasil

Sugestão de reescrita:

1	A autobiografia de 1999, <i>Depois Daquela Viagem</i> , apresenta a real história de Valéria Polizzi,
2	que descobriu ter sido infectada pelo HIV na década de 80, período em que a infecção era pouco
3	conhecia e o incentivo à proteção individual não existia em amplitude. Analogamente, apesar dos
4	avanços médicos e tecnológicos, a realidade atual do cenário brasileiro se encontra ainda em defasagem,
5	uma vez que cada vez mais os números de Infecções sexualmente transmissíveis crescem. Isso se deve ao
6	fato da questão sexual no Brasil ainda ser um tabu, atrelada à negligência educacional sobre o tema.
7	Sendo assim, faz-se necessário analisar a problemática, garantindo meios para cessá-la.
8	Em primeiro lugar, é necessário ressaltar o histórico conservadorismo presente na questão da
9	sexualidade brasileira. A persistência de um patriarcado na sociedade corrobora para a desvalorização
10	do diálogo sobre o corpo humano, assim como suas relações. Isso pode ser exemplificada por meio
11	da pesquisa do Ministério da Saúde de 2016, em que apenas 56% das pessoas entre 18 e 24 anos
12	que descobriram uma IST buscaram tratamento. Nesse sentido, vê-se que não há uma construção de
13	acolhimento sobre o tema, tampouco sobre seus modos de erradicação.
14	Tal afastamento da temática é acentuado com a negligência estatal em não buscar desenvolver
15	a educação sexual nas escolas. Enquanto em países como EUA e Holanda a matéria é apoiada pela
16	maioria dos responsáveis, no contexto nacional ela não possui fortalecimento adulto, devido ao errôneo
17	pensamento de que seria inapropriado. Sem estruturas no ambiente escolar, o jovem chega a idade
18	adulta sem conhecer as adversidades que carregam o sexo, aumentando a falta de informação e
19	também o número de idosos vulneráveis às doenças desse tipo. Dessa maneira, deve-se atentar que
20	o despreparo escolar somente corrobora para uma ignorância em massa, que auxilia na piora da
21	erradicação do problema.
22	Assim, é possível perceber que as doenças sexualmente transmissíveis ainda são um tabu na
23	sociedade, devido ao conservadorismo e ao despreparo governamental. Cabe, então, ao Ministério
24	da Educação, como órgão responsável pela amplitude do conhecimento de crianças e jovens, a
25	implementação da conscientização sexual nas escolas, por meios de aulas de educação e sexualidade,
26	com professores especializados, psicólogos e psicopedagogos, com a finalidade de sanar as dúvidas
27	e abranger o diálogo. Além disso, cabe também ao governo a criação de propagandas em canais
28	abertos que informem sobre o tema. Somente compreendendo esses fatos, será possível desvincular do
29	tradicionalismo e caminhar para uma sociedade mais compreensiva.
30	